O PAPEL DA ESCOLA NA PREVENÇÃO DO PRECONCEITO EM ALUNOS PRETOS

Adriana Maria da Silva¹

RESUMO: Este resumo investiga as implicações do preconceito racial no ambiente escolar, enfatizando a necessidade de estabelecer um espaço educacional seguro e inclusivo. São abordadas diversas manifestações de preconceito racial, abrangendo discriminação, preconceito e violência, que acarretam danos tanto no âmbito psicológico como social. Concentramo-nos na análise dos efeitos do racismo nas trajetórias educacionais de crianças negras, resultando em baixa autoestima, ansiedade, desengajamento acadêmico e desigualdades na educação. Nossa discussão destaca a urgência de ações preventivas, incluindo estratégias como educação para a diversidade, implementação de políticas anti-bullying, capacitação docente e promoção de ambientes escolares inclusivos. Ressaltamos a necessidade de continuidade dessas ações e do envolvimento comunitário para criar um ambiente de aprendizado seguro e acolhedor. Este artigo aumenta a conscientização sobre o impacto do racismo, especialmente no contexto educacional, e destaca a importância de ações pró-ativas na luta contra o preconceito racial, visando à promoção da igualdade e ao respeito à diversidade.

Palavras-Chave: Preconceito Racial; Ambiente Escolar; Educação Inclusiva; Discriminação; Disparidades Educacionais; Iniciativas contra o Bullying.

ABSTRACT: *This abstract investigates the implications of racial prejudice in the school environment, emphasizing the necessity of establishing a secure and inclusive educational setting. It addresses various forms of racial prejudice, encompassing discrimination, bias, and violence, which inflict psychological and social harm. The focus is on analyzing the impact of racism on the educational paths of Black children, resulting in diminished self-esteem, anxiety, academic disengagement, and educational inequalities. The discussion underscores the urgency of preventive measures, including strategies like diversity education, the implementation of anti-bullying policies, teacher training, and the promotion of inclusive school environments. Emphasis is placed on the need for the continuity of these initiatives and community engagement to create a secure and welcoming learning environment. This article raises awareness regarding the consequences of racism, particularly in an educational context, and underscores the significance of proactive efforts in combating racial prejudice to advance equality and respect for diversity.*

Keywords: *Racial Prejudice; School Environmen; Inclusive Education; Discrimination Educational Disparities; Anti-Bullying Initiatives.*

INTRODUÇÃO

O preconceito tem se escondido atrás de uma máscara de sorrisos onde não conseguimos observar suas reais consequências. O preconceito é uma predisposição ou julgamento negativo e injusto em relação a um indivíduo ou grupo com base em características distintivas, como raça, etnia, gênero, orientação sexual, religião, classe social, nacionalidade ou outras diferenças. É uma atitude irracional que leva à discriminação, estereótipos, estigmatização e exclusão social (Fiorin; Pereira; Silva, 2016; Moreira-Primo; França, 2020).

¹ Formanda do curso de Psicologia, Unicamury, 2023/2. Orientadora: Jessika Hellena Candine Grazziotin.

As raízes do preconceito são influenciadas por diversos fatores, incluindo aspectos individuais, sociais e culturais. A aprendizagem social desempenha um papel fundamental na transmissão de atitudes preconceituosas, pois as pessoas são expostas desde cedo a normas culturais, estereótipos e exemplos de discriminação. Além disso, a pressão para se conformar ao grupo dominante pode levar à adoção de crenças preconceituosas como uma forma de pertencer (Carvalho; França, 2019a; Fiorin; Pereira; Silva, 2016).

O preconceito é uma forma de discriminação injusta, que pode acarretar consequências significativas e prejudiciais para as vítimas, perpetuando desigualdades e violando os direitos humanos fundamentais. A necessidade de pertencimento pode desempenhar um papel na origem do preconceito, uma vez que as pessoas podem adotar visões preconceituosas para se encaixar em determinados grupos sociais (Carvalho; França, 2019).

O objetivo geral foi avaliar o papel da escola na prevenção do preconceito em alunos pretos.

Os objetivos específicos foram:

- a) Conceituar preconceito
- b) Identificar as ações de prevenção do preconceito realizado pela escola
- c) Analisar impacto das ações da escola na prevenção do preconceito

1 MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa, que visa integrar e sintetizar resultados de estudos primários sobre um tema específico (Silva et al., 2020). Ela envolve uma busca sistemática e abrangente de literatura científica, juntamente com uma avaliação crítica dos estudos selecionados.

A elaboração da revisão integrativa abordará seis passos, sendo eles: elaboração da pergunta de pesquisa, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão dos estudos, categorização dos estudos, avaliação dos estudos incluídos, interpretação dos resultados e apresentação da revisão (MENDES et al,2008).

Com o intuito de encontrar os descritores foi realizada uma busca no Descritor em Ciências da Saúde (DECS) e no Terminologia em Psicologia da Biblioteca virtual de Saúde ressaltando os seguintes: “Discriminação”, “Preconceito”, “Discriminação racial escolar”, “alunos pretos” e escola no idioma português. No

idioma inglês foram utilizados os seguintes descritores: “School racial discrimination”, “Discrimination”, “Prejudice”, “Preconceito”, “Blacks”. A busca nas bases de dados será realizada utilizando os descritores cruzados com os operadores booleanos “AND” e “OR”. As seguintes bases de dados serão utilizadas na busca dos artigos: Scielo, PubMed/Medline e Google Acadêmico. A busca será realizada no mês de agosto de 2023.

Para selecionar a amostra, foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: a) artigos que respondessem à questão norteadora; b) população de 0 a 18 anos; c) estudos com textos na íntegra; d) artigos publicados no período de 2018 a 2023; e) estudos no idioma inglês e português. Como critério de exclusão utilizaremos: a) dissertações e teses; b) anais de congresso.

Para a escolha dos artigos, inicialmente, todos os títulos foram examinados e os que apresentavam relevância para a temática foram destacados. Em seguida, os resumos dos artigos destacados foram analisados. Na primeira etapa, sendo escolhidos os artigos relacionados com a questão norteadora do estudo para leitura na íntegra; por fim, realizou-se a seleção dos estudos primários, de acordo com os critérios de inclusão previamente definidos.

A extração de dados será realizada através de um formulário padronizado e elaborado pelos autores contendo: autor/ano/local (cidade/país); população (número de participantes, sexo, faixa etária); conceito de preconceito; tipo de ação preventiva do preconceito da escola; impacto das ações de prevenção na escola.

2 CONTEXTO HISTÓRICO DO RACISMO

No Brasil africanos de diferentes regiões foram trazidos como escravos, forçados a empregar sua força física e coagidos a viver em um ambiente desconhecido, ao lado de outros africanos com diversas culturas e línguas. Isso resultou na perda de suas identidades e na negação de sua humanidade, tratados de forma desumana e privados de direitos, mesmo após a promulgação da "Lei Áurea", que não garantiu sua plena integração na sociedade (Alves; Carvalho, 2022; Benedito; Fernandes, 2020).

Os trabalhos anteriormente realizados pelos africanos foram gradualmente assumidos por imigrantes europeus, considerados competentes e eficazes, enquanto os africanos eram confinados a tarefas domésticas devido à percepção de

sua suposta inaptidão para outras funções. Isso os colocou em uma situação precária, mesmo após sua libertação da escravidão, mantendo-os à margem da sociedade (Benedito; Fernandes, 2020).

A abolição da escravidão não eliminou a exclusão; em vez disso, perpetuou contradições e manteve a desigualdade. Os africanos libertos continuaram enfrentando exclusão social, permanecendo invisíveis e desprovidos de direitos sociais. Os efeitos da escravidão ainda reverberam, com os africanos enfrentando discriminação baseada na ideia de sua inferioridade racial. O racismo desumaniza o negro em sua totalidade, negando-lhe a existência como sujeito de direitos e capacidades plenas (Benedito; Fernandes, 2020).

O racismo é uma ideologia que pressupõe a divisão da humanidade em grupos denominados raças, estabelecendo contrastes e sugerindo a existência de raças superiores e inferiores (Moreira-Primo; França, 2020).

3 RESULTADOS

3.1 Preconceito racial e suas consequências

As consequências do preconceito racial são variadas e abrangentes. Em nível individual, as vítimas enfrentam estresse psicológico, baixa autoestima, ansiedade, depressão e danos emocionais resultantes do tratamento discriminatório. O preconceito racial também limita oportunidades educacionais, profissionais e econômicas, impedindo o pleno desenvolvimento e progresso das pessoas afetadas (Nogueira, 2007).

Além disso, o preconceito racial contribui para a segregação e exclusão social, gerando divisões e desigualdades persistentes na sociedade. Essas consequências não apenas afetam as vítimas diretamente, mas também enfraquecem o tecido social e minam a construção de uma comunidade justa e igualitária. É fundamental combater o preconceito racial por meio da conscientização, educação e políticas de inclusão, a fim de promover a igualdade e o respeito à diversidade (Nogueira, 2007).

O preconceito racial em pretos se baseia na crença infundada de inferioridade racial dos indivíduos negros, que são alvo de estereótipos negativos, discriminação e exclusão social. Essa forma de preconceito pode se manifestar em diversos contextos, como no mercado de trabalho, no acesso à educação, na

prestação de serviços e no sistema de justiça, pois é clara a dificuldade enfrentadas pelos indivíduos negros em alcançar igualdade e oportunidades, inclusive o acesso a uma educação de qualidade, contribuindo para a continuação das desigualdades sociais e econômica (Nogueira, 2007).

No Brasil, existe um forte preconceito relacionado aos traços negros esse preconceito não é incompatível com laços de amizade ou manifestações de solidariedade e simpatia. Os traços negroides são vistos como indesejáveis e podem causar desconforto, assim como um suposto "defeito" físico. Desde a infância, as crianças brancas são ensinadas a acreditar que os traços negros são feios e que tornam a pessoa indesejável para o casamento. É comum adultos brincarem com crianças brancas, dizendo-lhes que, quando crescerem, irão se casar com pessoas negras (Moreira-Primo; França, 2020; Nogueira, 2007).

Essa brincadeira é persistente até que a criança fique irritada e proteste. Meninos negros são frequentemente chamados de forma jocosa de "negrinho", "urubu", "anu" e outros termos semelhantes, tanto por seus próprios colegas de brincadeiras quanto por outras crianças e adultos. Eles também ouvem frequentemente piadas afirmando que "negros não são humanos" e coisas do tipo. Essas situações, envoltas em sugestões de hilaridade, incutem sub-repticiamente a ideia de "inferioridade" do negro ou a desejabilidade dos traços negroides nas mentes tanto das crianças brancas quanto das de cor, mesmo que a pessoa que faça a brincadeira não esteja consciente do efeito prejudicial que está contribuindo, agindo inconscientemente nesse sentido (Moreira-Primo; França, 2020; Nogueira, 2007).

Nos Estados Unidos, o preconceito tende a ser mais emocional e irracional do que intelectual e estético, assumindo a forma de antagonismo ou ódio entre grupos raciais. Por essa razão, suas manifestações são mais conscientes, tomando a forma de exclusão ou segregação deliberada da população negra em diversos aspectos da vida social, como ocupação, moradia, educação, instituições religiosas, culturais, recreativas, assistência social e saúde, bem como em espaços públicos, veículos e outros locais de acesso público. O preconceito prejudica profundamente o raciocínio, comprometendo o julgamento das pessoas de cor e dos atos atribuídos a elas pelos brancos (Moreira-Primo; França, 2020).

O preconceito geralmente começa a se formar durante a infância, quando as crianças estão expostas às atitudes e crenças de seus pais, familiares, amigos e

sociedade em geral. As crianças absorvem as mensagens e estereótipos presentes em seu ambiente, internalizando-os e formando suas primeiras percepções sobre determinados grupos étnicos, raciais, religiosos, de gênero, entre outros (Nogueira, 2007).

Além disso, a mídia desempenha um papel significativo na formação do preconceito. Através de representações distorcidas, estereótipos e narrativas preconceituosas, a mídia pode influenciar a visão de mundo das pessoas e perpetuar atitudes discriminatórias. As interações sociais e a experiência pessoal também desempenham um papel importante na formação do preconceito. Quando os indivíduos têm experiências negativas com membros de determinado grupo, isso pode reforçar estereótipos negativos e contribuir para a criação de atitudes preconceituosas (Moreira-Primo; França, 2020).

Além disso, os mecanismos psicológicos, como a tendência humana de categorizar e generalizar informações, podem levar ao surgimento do preconceito. Os seres humanos têm uma propensão natural para criar categorias e simplificar o mundo ao seu redor. No entanto, essas categorias podem levar a generalizações injustas e estereótipos prejudiciais. É importante ressaltar que o preconceito não é inato, mas sim aprendido e internalizado ao longo da vida. Portanto, a educação, a exposição a diferentes culturas, a promoção da diversidade e a conscientização são ferramentas essenciais para combater o preconceito e promover a igualdade e a inclusão (Nogueira, 2007).

O preconceito surge no indivíduo durante a terceira infância, como resultado da influência do ambiente, das experiências vividas e da imitação de modelos. As crianças são ativas em sua aprendizagem e escolhem modelos para imitar, que podem ser seus pais, professores, amigos ou qualquer pessoa que admirem. A imitação ocorre quando a criança valoriza o modelo dentro de seu contexto cultural (Moreira-Primo; França, 2020).

A teoria social cognitiva de Bandura destaca a importância do pensamento no controle do comportamento. Durante a infância, as crianças têm a tendência de emitir comportamentos que estejam em conformidade com o grupo ao qual pertencem, buscando a satisfação e a sensação de pertencimento. Ao mesmo tempo, o grupo espera que a criança se comporte de acordo com as normas estabelecidas (Fiorin; Pereira; Silva, 2016).

O período escolar desempenha um papel significativo no surgimento do preconceito, já que as crianças são expostas a pressões e reforços preconceituosos em relação a membros de outros grupos. A influência dos pares é particularmente forte quando a criança está incerta e sujeita aos padrões comportamentais e de obediência impostos por eles. É fundamental entender que as pessoas são tanto produtos quanto produtoras do ambiente em que vivem, e suas ações têm o potencial de produzir efeitos no ambiente e serem transformadas por ele (Fiorin; Pereira; Silva, 2016).

Tanto Allport quanto Bandura abordam o tema do preconceito, destacando a responsabilidade do indivíduo como produtor e produto do meio em que está inserido. A teoria social cognitiva de Bandura destaca a observação e imitação de modelos como fatores influentes no comportamento agressivo e no desenvolvimento de atitudes (Moreira-Primo; França, 2020).

Em resumo, o preconceito surge na terceira infância, influenciado pela observação, imitação de modelos, reforços sociais e pertencimento a um grupo. O ambiente familiar, bem como a interação com outras crianças na escola, desempenha um papel importante na formação de atitudes discriminatórias. Compreender esses processos é essencial para desenvolver estratégias na educação infantil que promovam a consciência e a compreensão das atitudes de discriminação (Fiorin; Pereira; Silva, 2016).

Essas consequências do racismo raramente vêm sozinhas, frequentemente são acompanhadas por uma série de desafios, incluindo a dificuldade de entender a própria identidade e aceitar suas características individuais. Em termos psicológicos, esse sofrimento é incalculável, mas em termos físicos, pode ser percebido quando se avalia o custo que o corpo paga ao buscar uma beleza que difere daquela que é natural (Benedito; Fernandes, 2020).

3.2 O Racismo No Ambiente Escolar

No ambiente escolar, é essencial que todos os estudantes se sintam seguros e tenham igualdade de oportunidades, independentemente de sua raça ou origem étnica. No entanto, vários estudos demonstram que o racismo ainda persiste nas instituições de ensino, causando impactos negativos no desenvolvimento e desempenho dos alunos negros (Alves; Carvalho, 2022)

As manifestações de racismo nas escolas podem se apresentar de diversas formas, desde atitudes sutis e implícitas até agressões verbais e físicas. Estereótipos negativos, discriminação, segregação, exclusão e tratamento diferenciado são exemplos comuns de comportamentos racistas presenciados pelos alunos negros. Essas experiências prejudiciais podem ocorrer tanto entre os colegas de classe quanto por parte dos professores e demais profissionais da escola (Moreira-Primo; França, 2020).

Os efeitos do racismo vivenciado nas escolas são significativos para o desenvolvimento e desempenho dos alunos negros. O ambiente hostil e discriminatório dificulta a construção de uma identidade positiva, resultando em baixa autoestima, ansiedade e estresse. Além disso, essas situações afetam o engajamento dos estudantes nas atividades escolares, reduzindo suas oportunidades de aprendizado (Alves; Carvalho, 2022).

Os alunos negros percebem a desvalorização e que suas contribuições são menosprezadas, o que leva à internalização de estereótipos negativos, autorrejeição e menor aspiração acadêmica. Esses fatores têm um impacto direto na motivação para o estudo, no envolvimento em atividades extracurriculares e nas expectativas futuras de realização pessoal e profissional. O racismo escolar manifesta-se de diversas maneiras, essas atitudes e comportamentos têm impactos significativos na autoestima, na identidade e na saúde mental dos alunos que são alvo dessas práticas discriminatórias (Alves; Carvalho, 2022).

Os efeitos do racismo escolar são profundos e duradouros. Os estudantes negros que são vítimas de racismo muitas vezes enfrentam dificuldades em seu processo de aprendizagem, têm seu desempenho acadêmico comprometido e experimentam altos níveis de estresse e ansiedade. Esses problemas podem levar à evasão escolar, à baixa motivação e ao desinteresse pelo ambiente educacional (Zelinda Barros, 2005). Os negros apresentam tanto altas taxas de abandono escolar quanto de longa permanência nas escolas. Além disso, uma parcela significativa estuda em séries que não correspondem à sua idade cronológica. Eles também são a maioria entre os analfabetos no Brasil (Alves; Carvalho, 2022).

Além disso, o racismo escolar também afeta a construção da identidade dos alunos negros. Eles podem internalizar estereótipos negativos e ter sua autoconfiança abalada, o que pode limitar suas aspirações e perspectivas futuras. É

necessário romper com esse ciclo vicioso, proporcionando um ambiente escolar seguro, inclusivo e livre de preconceitos (Zelinda Barros, 2005).

A participação ativa dos pais e responsáveis é essencial nesse processo. Eles devem estar engajados na promoção de valores de respeito, igualdade e tolerância desde cedo, estimulando o diálogo e a conscientização sobre o racismo. Além disso, é importante que a escola crie espaços de escuta e acolhimento, onde os alunos possam relatar situações de racismo e buscar apoio (Cordeiro De Melo et al., 2017).

É fundamental abandonar a ideia de que a escola não tem a responsabilidade de abordar questões relacionadas à formação humana, incluindo as questões raciais. Pelo contrário, é essencial que esses temas estejam integrados desde a formação dos professores. A escola desempenha um papel crucial na luta contra o preconceito em seus espaços, e isso só pode ser alcançado por meio de mudanças efetivas que promovam a adoção de novos valores e a implementação de novas práticas (Carvalho; França, 2019).

As políticas de educação no Brasil ainda não foram suficientes para combater as desigualdades raciais que historicamente afetam o acesso, a permanência e o aprendizado de crianças e adolescentes negros nas escolas brasileiras. Além disso, a trajetória escolar desses alunos ao longo de sua longa jornada educacional é igualmente preocupante. Essa preocupação não diz respeito aos estudantes negros cujas condições econômicas familiares impedem o acesso à educação ou os levam a desistir no caminho. Em vez disso, refere-se aos que continuam frequentando as escolas brasileiras, lutando diariamente para serem tratados de forma igualitária e terem as mesmas oportunidades que qualquer outra criança. Eles enfrentam diariamente o preconceito, que se manifesta nas paredes da escola ou nas entrelinhas das interações escolares (Carvalho; França, 2019).

O racismo escolar é um problema que não pode ser ignorado. É responsabilidade de todos os atores envolvidos no processo educacional combater essa forma de discriminação, garantindo que a escola seja um ambiente seguro, acolhedor e livre de preconceitos para todos os estudantes. Somente assim poderemos construir uma sociedade (Cordeiro De Melo et al., 2017)

4 RESULTADOS

Nessa revisão foi incluído um total de 10 artigos. Destes artigos quatro foram publicados em 2016, três em 2022, um em 2005, um em 2007, um em 2010, um em 2017, um em 2019 e um em 2020. Todos os 10 artigos foram publicados no Brasil sendo dois em São Paulo, dois em Fortaleza, um em Porto Alegre, um em Brasília, um em Belo Horizonte, um em Aracaju, um em São Francisco Conde (Quadro 1).

AUTOR / ANO / LOCAL	CONCEITUAR PRECONCEITO	FORMAS E CONSEQUÊNCIAS DO PRECONCEITO	AÇÕES DE PREVENÇÃO DO PRECONCEITO NA ESCOLA	IMPACTO DAS AÇÕES DE PREVENÇÃO DA ESCOLA
BARROS et al, 2005	Forma de desigualdade social que discrimina os negros.	Promove a ideia de hierarquia racial, levando à discriminação e violência, inclusive na forma de agressões físicas, insultos verbais e discriminação institucional no ambiente escolar.	Professores recebam formação adequada, abordem temas como racismo e sexismo, descartem material didático racista e desenvolvam atividades educacionais diversas que promovam a conscientização e o combate ao preconceito.	Promover a reflexão e mudança de perspectiva entre os educadores, levando-os a questionar como atribuem valores baseados em características físicas e étnico-raciais, reconhecendo todos os envolvidos como seres humanos integrais.
CARVALHO et al, 2022 São Francisco do Conde, Brasil	Julgamento negativo prévio sobre indivíduos ou grupos, baseado em estereótipos ou crenças generalizadas, sem conhecimento ou reflexão adequados.	Se manifesta em formas como discriminação, agressão e isolamento, e suas consequências podem ser prejudiciais, causando danos psicológicos, físicos e sociais às vítimas.	Envolve a educação para a diversidade, o combate ao bullying e a promoção do diálogo e do respeito...	Redução do preconceito e a discriminação, formando cidadãos mais conscientes e respeitosos da diversidade.

AUTOR / ANO / LOCAL	CONCEITUAR PRECONCEITO	FORMAS E CONSEQUÊNCIAS DO PRECONCEITO	AÇÕES DE PREVENÇÃO DO PRECONCEITO NA ESCOLA	IMPACTO DAS AÇÕES DE PREVENÇÃO DA ESCOLA
CARVALHO et al, 2019 Fortaleza, Brasil	NI	NI	Adotar ações como educação antirracista, promoção da diversidade, combate à discriminação e fomento de relações positivas.	NI
MELO et al, 2022 São Paulo, Brasil	NI	NI	Através da educação que promove o respeito à diversidade e a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva, por meio de ações como a educação para a diversidade, o combate ao bullying e a promoção do diálogo e respeito.	Redução do preconceito e da discriminação na sociedade, contribuindo para formar cidadãos mais conscientes e respeitosos da diversidade.
FIORIN et al, 2016 Belo Horizonte, Brasil	Fenômeno complexo com origens históricas e sociais.	NI	Ações como educação antirracista, promoção da diversidade, enfrentamento da discriminação e construção de relações positivas entre grupos diversos.	Eficazes na redução do preconceito e da discriminação.
MOREIRA-PRIMO et al, 2020 Fortaleza, Brasil	Fenômeno enraizado na sociedade que afeta negativamente a trajetória escolar de crianças negras, prejudicando sua aprendizagem, desempenho e socialização na escola.	Resulta em diversas consequências, incluindo baixo desempenho acadêmico, absenteísmo, reprovação, abandono escolar, bullying, problemas de saúde mental e violência.	Ações de prevenção para garantir o acesso e a permanência de crianças negras no sistema educacional.	NI

AUTOR / ANO / LOCAL	CONCEITUAR PRECONCEITO	FORMAS E CONSEQUÊNCIAS DO PRECONCEITO	AÇÕES DE PREVENÇÃO DO PRECONCEITO NA ESCOLA	IMPACTO DAS AÇÕES DE PREVENÇÃO DA ESCOLA
NOGUEIRA et al, 2007 São Paulo, Brasil	Preconceito racial de marca, relacionado à aparência física, e o preconceito racial de origem, relacionado à ascendência étnica,	Pode causar danos psicológicos, físicos e sociais, incluindo baixa autoestima, ansiedade, violência, discriminação, exclusão e marginalização.	Educação para a diversidade, combate ao bullying e promoção do diálogo e respeito entre os alunos.	Redução do preconceito e da discriminação racial na sociedade, formando cidadão mais consciente e respeitoso da diversidade.
DOS SANTOS et al, 2022 Aracaju, Brasil	Julgamento negativo baseado na raça, etnia ou origem, e pode se manifestar em formas como discriminação, agressão e isolamento.	Pode se manifestar via estereótipos, racismo institucional e racismo estrutural, Consequências: danos psicológicos, físicos e sociais, como baixa autoestima, ansiedade, depressão, violência e desigualdade social.	Educação para a diversidade, combate ao bullying e promoção do diálogo e respeito.	NI
SECADI, 2010 Brasília, DF, Brasil	Julgamentos negativos baseados em estereótipos sobre indivíduos ou grupos, podendo envolver raça, etnia, gênero, orientação sexual, religião, origem social, entre outros fatores.	Discriminação e violência, CV Consequências podem ser devastadoras, causando sofrimento individual, discriminação social e até violência.	Ações que incluem educação para as relações étnico-raciais, intervenções pedagógicas e legislação.	Impacto positivo na formação de cidadãos mais tolerantes e inclusivos, reduzindo atitudes discriminatórias e promovendo o respeito às diferenças.

AUTOR / ANO / LOCAL	CONCEITUAR PRECONCEITO	FORMAS E CONSEQUÊNCIAS DO PRECONCEITO	AÇÕES DE PREVENÇÃO DO PRECONCEITO NA ESCOLA	IMPACTO DAS AÇÕES DE PREVENÇÃO DA ESCOLA
NASCIMENTO et al, 2017 Porto Alegre, RS, Brasil	Julgamento negativo, frequentemente fundamentado em estereótipos, em relação a indivíduos ou grupos.	Pode manifestar-se de várias formas: discriminação, violência e exclusão. Consequências devastadoras que envolvem sofrimento individual, discriminação social e violência.	A educação para a diversidade promovendo conhecimento e respeito às diferenças, e construindo uma cultura de respeito e inclusão.	Eficazes na redução de atitudes discriminatórias e na promoção do respeito às diferenças.
Carvalho, D. M. S., & França, D. X. (2019).	O racismo é um fenômeno social estrutural que se manifesta por meio de ações e discursos que discriminam indivíduos ou grupos com base em sua raça, etnia ou cor.	Discriminação é a negação ou restrição de direitos com base na raça, etnia ou cor. Preconceito é o julgamento negativo baseado em estereótipos raciais. Violência envolve o uso de força física ou verbal para prejudicar grupos raciais.	As ações contra o racismo na escola têm um impacto positivo na redução de atitudes discriminatórias e na promoção do respeito às diferenças, contribuindo para uma sociedade mais justa e inclusiva.	Há otimismo no enfrentamento do racismo na escola devido à crescente conscientização da sociedade e ao comprometimento de educadores em promover a diversidade e o respeito.
Benedito, M. S., & Fernandes, M. I. A. (2020).	A obra define o racismo como estrutural, enraizado na sociedade, destacando que vai além de atitudes individuais.	Três formas de racismo: discriminação, preconceito e violência. Consequências incluem isolamento social, baixa autoestima, problemas psicológicos e desigualdade na sociedade.	Três estratégias na clínica psicológica contra o racismo: Apropriação histórica, reconhecimento da subjetividade racial e promoção da mudança social, visando ao enfrentamento do racismo e à promoção da justiça e inclusão social.	Perspectivas positivas no combate ao racismo na clínica psicológica devido à conscientização na sociedade e ao crescimento de psicólogos engajados na promoção da equidade racial.

AUTOR / ANO / LOCAL	CONCEITUAR PRECONCEITO	FORMAS E CONSEQUÊNCIAS DO PRECONCEITO	AÇÕES DE PREVENÇÃO DO PRECONCEITO NA ESCOLA	IMPACTO DAS AÇÕES DE PREVENÇÃO DA ESCOLA
Benedito, M. S., & Fernandes, M. I. A. (2020).	A obra define o racismo como um fenômeno estrutural enraizado na sociedade, que se manifesta em ações e discursos discriminatórios com base na raça, destacando sua natureza sistêmica.	Três formas de racismo na escola: discriminação, preconceito e violência. Consequências para crianças negras incluem isolamento, baixa autoestima, problemas psicológicos e fracasso escolar.	Três estratégias para combater o racismo na escola: formação docente, revisão do currículo e projetos/atividades. Objetivo: tornar a escola mais justa e inclusiva.	Perspectivas positivas no combate ao racismo na escola devido à conscientização na sociedade e ao envolvimento crescente de educadores, com a obra "Efeitos do racismo na trajetória escolar de crianças".
CARVALHO, Uiliam Alves de. Título da Tese. 2022.	Preconceito é um julgamento negativo com base em características pessoais, como raça, gênero, religião, e resulta em discriminação injusta e exclusão. É essencial combater o preconceito e promover a igualdade e respeito.	O racismo se manifesta na discriminação racial, causando consequências sociais, como estratificação e desigualdade, e impactos pessoais, incluindo danos psicológicos. Além disso, afeta a sociedade como um todo, impedindo a construção de uma sociedade justa e inclusiva.	Ações de prevenção em escolas contra o preconceito incluem promoção da diversidade, políticas anti-bullying, treinamento de professores, diálogo aberto, relacionamentos positivos e envolvimento da comunidade, devendo ser consistentes e contínuas para um impacto duradouro. Fontes no texto apoiam essas estratégias.	Ações de prevenção nas escolas têm impacto positivo ao promover ambiente inclusivo e conscientização sobre diversidade por meio de programas educativos e discussões. Continuidade e envolvimento de todos são essenciais para criar um ambiente de aprendizado seguro e inclusivo, respaldado por fontes no texto.

Ao considerar o que os artigos trazem sobre o conceito de preconceito, é possível observar que três deles definiram o preconceito como um "julgamento negativo, fundamentado em estereótipos em relação a indivíduos ou grupos" (Carvalho, 2022), enquanto um estudo o conceituou como uma "forma de desigualdade social que discrimina os negros" (Barros, 2005). Outro artigo descreveu o preconceito como um "fenômeno complexo com origens históricas e sociais" (Fiorin; Pereira; Silva2016, Vieira, 2016), e uma pesquisa destacou que o preconceito é "um fenômeno enraizado na sociedade que afeta negativamente a

trajetória escolar de crianças negras" (Fiorin; Pereira; Silva, 2016; Moreira-Primo; França, 2020).

Em relação às formas e consequências do preconceito, somente cinco artigos abordaram esse tema. Todos eles relacionaram as consequências do preconceito a "danos psicológicos, físicos e sociais" (Nogueira, 2007). Essas consequências incluíram "a diminuição da autoestima, o aumento da ansiedade e da depressão, o surgimento de comportamentos violentos e agressivos, bem como o sofrimento significativo, que, por sua vez, resultou em isolamento e exclusão da sociedade."

No contexto das iniciativas de prevenção ao preconceito escolar, foram analisados dez artigos que abordaram esse tema. Dois deles enfocaram na "promoção da educação antirracista, na diversidade e no enfrentamento da discriminação, com ênfase na construção de relações positivas entre grupos diversos" (Carvalho, 2019). Além disso, quatro desses artigos se dedicaram a estratégias de combate ao bullying, à "educação para a diversidade, bem como à promoção do diálogo e do respeito entre os alunos, com o objetivo de fomentar um ambiente escolar mais seguro e inclusivo." Um dos artigos destacou a importância da ação preventiva para "assegurar o acesso e a permanência da criança negra no sistema educacional, abordando as possíveis barreiras que podem dificultar sua inclusão." Os três últimos artigos exploraram ações voltadas para a "educação sobre a diversidade, promovendo o conhecimento e o respeito às diferenças, contribuindo assim para a construção de uma cultura escolar fundamentada no respeito e na inclusão."

No contexto das ações de prevenção escolar, destacam-se a análise de seis artigos com foco em seus impactos. Quatro desses artigos destacam a eficácia dessas ações na "redução do preconceito e da discriminação na sociedade, contribuindo significativamente para a formação de cidadãos mais conscientes e respeitosos com a diversidade" (Coordenação de Políticas para a Educação Básica, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI)/Ministério da Educação (MEC), 2010). Outro artigo concentra-se em "promover a reflexão e a mudança de perspectiva entre os educadores, levando-os a questionar como podem evoluir como seres humanos, deixando de lado características físicas e raciais, e adotando uma abordagem mais inclusiva" (Santos, Joana dos, França, Dalila Xavier de, 2022). Um artigo realça os impactos positivos

dessas ações na "formação de cidadãos mais tolerantes e inclusivos, reforçando a importância do respeito às diferenças como um valor fundamental da educação" (Carvalho, 2022).

4 DISCUSSÃO

Ao realizar uma análise mais detalhada dessas pesquisas, é notável que a maioria delas foi realizada em diferentes regiões do Brasil. Isso reflete uma perspectiva geograficamente diversificada em relação ao fenômeno do preconceito (Barros, 2005). Essa diversidade geográfica nos permite observar como o preconceito transcende fronteiras geográficas e persiste em várias localidades, independentemente do contexto regional. Isso, por sua vez, proporciona uma visão sociodemográfica abrangente dessas regiões.

De acordo com os artigos incluídos na revisão, a forma e consequência de preconceito mais frequentes é de uma desigualdade social profundamente enraizadas ao longo da história manifestam-se de diversas maneiras, sendo uma delas o preconceito (Carvalho, 2022). Este fenômeno, amplamente reconhecido, revela desigualdades gritantes, privando suas vítimas do sentimento de pertencimento ao grupo social e impondo-lhes danos significativos. Essas atitudes preconceituosas e injustas não apenas perpetuam as desigualdades, mas também violam os direitos fundamentais da humanidade, que incluem o direito ao respeito e à sensação de pertencimento ao ambiente em que se vive.

A ideia de hierarquia racial promovida pelo preconceito leva à discriminação e à violência, frequentemente se manifestando sob a forma de agressões físicas, insultos verbais e discriminação institucional, principalmente no contexto escolar. As ações desencadeadas pela desigualdade que o preconceito carrega consigo perpetuam uma divisão profundamente injusta, baseada na concepção de que a cor da pele de alguém pode conferir superioridade sobre os outros. Essa visão erroneamente eleva aqueles com pele branca, enquanto desqualifica e estigmatiza indivíduos de pele negra.

A categorização de pessoas com base em estereótipos resulta em tratamento discriminatório e rejeição, em vez de aceitação das diferenças. Aqueles incapazes de aceitar a diversidade sentem-se no direito de desrespeitar e desconsiderar a humanidade dos outros, abrindo caminho para a violência e abusos

verbais e físicos. Isso ocorre porque a percepção de superioridade desses indivíduos os leva a agir como se os outros não tivessem direitos igualmente fundamentais.

Adicionalmente, um dos artigos abordados no estudo explora as implicações desse sofrimento na esfera acadêmica. Constatou-se que o preconceito tem impactos negativos no desempenho escolar, levando a uma redução no alcance de resultados satisfatórios, aumento da taxa de abandono escolar e maior incidência de reprovação. Além disso, o fenômeno do *bullying* também foi mencionado como uma consequência significativa do preconceito.

Além disso, é relevante notar que os estudos, em sua maioria, concordam sobre a natureza discriminatória do preconceito. Eles convergem na ideia de que o preconceito não é um mero juízo individual, mas um fenômeno profundamente enraizado na sociedade que pode se manifestar de maneira sutil ou explícita (Carvalho, 2019). Essa perspectiva unificada destaca a necessidade de abordar o preconceito de maneira sistêmica e coletiva.

Outro ponto de convergência nos estudos é a ênfase nas consequências prejudiciais do preconceito. Danos psicológicos, como baixa autoestima, ansiedade e depressão, são apontados consistentemente como resultados do preconceito. Além disso, o impacto negativo no desempenho acadêmico e a contribuição para o absenteísmo, a reprovação e o abandono escolar são áreas de preocupação compartilhada. Isso demonstra a importância de implementar medidas preventivas e educacionais para mitigar esses impactos.

Em suma, os estudos realizados em diferentes regiões do Brasil oferecem uma visão abrangente e diversificada das formas e consequências do preconceito. Eles destacam a necessidade de abordagens sistêmicas e a importância de considerar as especificidades locais ao desenvolver estratégias de prevenção e combate ao preconceito. Essas análises críticas fornecem perspectivas valiosas para a promoção da igualdade e da justiça social em um contexto geograficamente diversificado.

Formas e Consequências do Preconceito, é possível identificar uma variedade de perspectivas e abordagens sobre o assunto, revelando a complexidade desse fenômeno social.

Diversos autores se dedicaram a examinar o preconceito em suas diversas manifestações, destacando suas formas e as implicações que ele acarreta para

indivíduos e grupos marginalizados. Nesse contexto, três artigos se destacam por conceituarem o preconceito como um julgamento negativo, fundamentado em estereótipos, direcionado tanto a indivíduos quanto a grupos sociais. Essa perspectiva enfatiza a natureza discriminatória do preconceito, que pode se manifestar de maneira sutil ou explícita, levando a agressões físicas, insultos verbais e até mesmo à discriminação institucional, especialmente no ambiente escolar.

Outro aspecto relevante abordado nos artigos é a relação do preconceito com a desigualdade social. Um dos estudos o definiu como uma forma de desigualdade que discrimina grupos étnicos, com destaque para a população negra (Nogueira, 2007). Essa perspectiva destaca como o preconceito não apenas reflete, mas também perpetua as desigualdades profundamente enraizadas na sociedade, privando suas vítimas do senso de pertencimento ao grupo social e causando danos significativos.

Além disso, um dos artigos analisados considera o preconceito como um fenômeno complexo com raízes profundas na história e na sociedade. Isso sugere que o preconceito não é apenas um comportamento individual, mas uma questão sistêmica que afeta negativamente a trajetória escolar de crianças negras, prejudicando seu desenvolvimento acadêmico e social (Moreira-Primo, 2020).

Outra dimensão explorada é a ideia de preconceito racial de marca, relacionado à aparência física, e o preconceito racial de origem, associado à ascendência étnica. Essa diferenciação demonstra como o preconceito pode se manifestar de maneiras sutis e variadas, indo além das meras aparências.

Quanto às consequências do preconceito, os estudos apontam para um quadro sombrio. O preconceito não apenas impacta o bem-estar psicológico das vítimas, causando danos como baixa autoestima, ansiedade e depressão (Santos, 2022), mas também influencia negativamente o desempenho acadêmico, contribuindo para o absentéismo, a reprovação e o abandono escolar. Além disso, o preconceito pode desencadear a prática do bullying, afetando a saúde mental das vítimas.

Em adição, o preconceito pode resultar em violência direta e discriminação social, contribuindo para a exclusão e marginalização de grupos minoritários. A discriminação institucional e o racismo estrutural também foram identificados como formas de manifestação do preconceito, intensificando as desigualdades sociais e perpetuando o ciclo de sofrimento individual e discriminação (Coordenação de

Políticas para a Educação Básica, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI) /Ministério da Educação (MEC), 2010).

Em resumo, os artigos analisados fornecem percepções significativas sobre as formas e consequências do preconceito, destacando sua natureza multifacetada e profundamente enraizada na sociedade. Essa análise crítica revela a importância de abordar o preconceito não apenas como um fenômeno individual, mas como um problema sistêmico que exige ação coletiva para promover a igualdade e a justiça social (Nascimento, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do cenário atual de combate ao preconceito e promoção da igualdade, este estudo buscou avaliar o papel da escola na prevenção do preconceito em alunos pretos, com o intuito de compreender as estratégias adotadas e o impacto dessas ações. A análise dos estudos revelou que o preconceito foi identificado como uma desigualdade social, particularmente afetando a população negra.

Este estudo destacou estratégias e ações para prevenir o preconceito na escola, enfatizando a importância da formação dos professores para lidar com questões de preconceito, desestigmatizar estereótipos e promover atividades de conscientização. Além disso, ressaltou a promoção da educação para a diversidade, o combate ao *bullying*, o estímulo ao diálogo e respeito entre os alunos, a educação antirracista e a eliminação de barreiras à inclusão de crianças negras no sistema educacional. A implementação de legislação equitativa nas escolas também foi mencionada como eficaz na prevenção do preconceito.

Os desafios na prevenção do preconceito destacam sua complexidade intrínseca e a necessidade de abordagens sistêmicas, incluindo a capacitação dos professores, a promoção da educação para a diversidade e a remoção de barreiras à inclusão. Este estudo enfatiza a importância das escolas na prevenção do preconceito e na promoção da igualdade, proporcionando uma base sólida para futuras ações e políticas visando uma sociedade consciente, tolerante e respeitosa das diferenças. A escola, sem dúvida, desempenha um papel fundamental na construção de um futuro mais igualitário e inclusivo.

Os resultados deste estudo têm implicações significativas, permitindo a criação de ambientes escolares mais inclusivos e justos. Isso beneficia não apenas os alunos negros, tornando o ambiente de aprendizado mais acolhedor, mas também promove a igualdade e a justiça social em toda a sociedade.

REFERÊNCIAS

BENEDITO, Maira de Souza; FERNANDES, Maria Inês Assumpção. Psicologia e Racismo: as Heranças da Clínica Psicológica. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 40 (n.spe), e229997, p.1-16, 2020.

BARROS, Zelinda. Escola, racismo e violência. In: Projeto Gênero, Raça e Cidadania no Combate à Violência nas Escolas – **Caderno para Professores**, p. 35-39, NEIM/UFBA, 2005.

CARVALHO, Daniela Melo da Silva; FRANÇA, Dalila Xavier de. Estratégias de enfrentamento do racismo na escola: Uma revisão integrativa. **Revista Educação & Formação**, v. 4, n. 3, p. 148-168, set/out, 2019.

CARVALHO, Uiliam Alves de. **Racismo no contexto escolar**. São Francisco do Conde, 2022.

MELO, Sandra Cordeiro de; SANTOS, Mônica Pereira dos; LOUREIRO, Celia Regina Nonato da Silva; CALVENTE, Atila. Racismo e Educação Escolar: reflexões sobre o lugar do aluno negro. **Revista de Educação PUC-Campinas**, Campinas, v. 22, n. 1, p. 93-107, jan./abr. 2017.

MANUEL, Daniela Fiorin Falco Pereira; SILVA, Marcus Vinícius; OLIVEIRA, Roselle Fernandes Torres de. A origem do preconceito [The origin of prejudice]. **Científico Universitas**, Itajubá, v. 6, n. 1, p. 75-80, maio 2019.

MOREIRA-PRIMO, U. S.; FRANÇA, D. X. de. Efeitos do racismo na trajetória escolar de crianças: uma revisão sistemática. **Debates em Educação**, v. 12, n. 26, p. 176-198, 2020. DOI: 10.28998/2175-6600.2020v12n26p176-198. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/8403>. Acesso em: 4 nov. 2023.

NOGUEIRA, Oracy. Preconceito racial de marca e preconceito racial de origem: Sugestão de um quadro de referência para a interpretação do material sobre relações raciais no Brasil. **Tempo Social**, v. 19, n. 1, p. 287–308, 2007.